

## PANDEMIA DA COVID-19 E O DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Andrêssa Glaucyara Silva Ramos<sup>1</sup>

Manoel Rodrigues Leite Neto<sup>2</sup>

### Resumo

Com a pandemia da Covid-19 e a adoção do ensino remoto emergencial, os domicílios e as instituições escolares passaram a constituir um único espaço. Na pluralidade dos contextos, diferentes aspectos influenciaram o modo como cada criança foi impactada, especialmente no que se refere ao acesso à Educação Infantil de qualidade. Ante o exposto, o artigo possui o objetivo de analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na garantia do direito à Educação Infantil, considerando as condições de acesso, permanência e atendimento educacional das crianças. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, tendo como base publicações indexadas na base de dados SciELO. Os resultados mostraram que a pandemia reafirmou a importância do trabalho docente desenvolvido nas salas de referência, visto que, mesmo diante de tentativas de adaptação das práticas pedagógicas, utilizando principalmente as TDICs para a mediação, ficou evidente que o ensino remoto não contempla as demandas da Educação Infantil, os modos como crianças, desde bebês, aprendem, e as necessidades de cada etapa de desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Direitos. Pandemia. Covid-19.

### INTRODUÇÃO

Rocha e Rezende (2022) afirmam que as crianças e adolescentes foram menos afetadas pelos efeitos primários da pandemia (infecção pelo SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19), em comparação com adultos, porém, sentiram muito mais os efeitos secundários, que incluíram a redução da renda familiar, a insegurança alimentar, a violência doméstica e a descontinuidade educacional.

Com o distanciamento físico imposto pelo avanço da contaminação pelo vírus e a suspensão das aulas presenciais, os domicílios e as instituições escolares passaram a constituir um único espaço, entrelaçando as esferas pessoal e escolar. Nesse contexto, as crianças da Educação Infantil passaram a reivindicar reconhecimento também como indivíduos cuidados

<sup>1</sup> Conceição, Paraíba, Brasil. E-mail: [andressa.glaucy02@gmail.com](mailto:andressa.glaucy02@gmail.com). Pedagoga (UFCG) e Mestre em Educação (UFCG).

<sup>2</sup> Conceição, Paraíba, Brasil. E-mail: [rodriguesleiteneto@gmail.com](mailto:rodriguesleiteneto@gmail.com). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (FAFIC).

por adultos com rotinas distintas, membros de diferentes configurações familiares e inseridos em contextos sociais heterogêneos.

Na pluralidade dos contextos, diferentes aspectos influenciaram o modo como cada criança foi impactada pela pandemia, especialmente no que se refere ao acesso à Educação Infantil de qualidade.

A Educação Infantil é a etapa na qual as crianças experienciam os primeiros momentos de interação fora do ambiente familiar, porém, a adoção do ensino remoto emergencial dificultou as interações (Fundação Carlos Chagas, 2020). Como defende Pimenta (2024), o atendimento às especificidades dessa etapa (cuidar, educar, brincadeiras e interações) é um direito das crianças, desde bebês, no entanto, a pandemia causou um acesso precário dessas à educação. Desse modo, o longo período do ensino remoto afetou a educação da primeira infância, gerando consequências para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Durante o período, as instituições se esforçaram para manter as atividades pedagógicas de diferentes modos, principalmente por meio de atividades mediadas pela internet, mesmo não sendo o tipo de prática pedagógica mais adequada para essa etapa.

Sobre o período da crise sanitária, Ramos (2025) destaca que

Os dados amplamente noticiados evidenciam que a pandemia da Covid-19 atingiu a todos os brasileiros e brasileiras, afetando bruscamente suas vidas, porém, de formas diferentes, justamente pelo fato de que as desigualdades sociais existentes no país a antecederam, levando alguns segmentos da população a enfrentarem a referida crise sob condições diferentes [...] (p. 11).

Portanto, tais condições foram delineadas pelas desigualdades já prevalentes, como aquelas ligadas ao acesso à internet, computadores e celulares, bem como outras relacionadas à educação, a exemplo do grande número de pessoas não alfabetizadas, como mães, pais e responsáveis por muitas crianças que não puderam auxiliá-las na realização de atividades, ampliando as desigualdades quanto ao acesso à educação de qualidade.

Ante o exposto, o presente artigo objetiva analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na garantia do direito à Educação Infantil, considerando as condições de acesso, permanência e atendimento educacional das crianças. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, tendo como base publicações indexadas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO).

## METODOLOGIA

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia

O método utilizado neste estudo foi a revisão integrativa que, de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), é um tipo de revisão bibliográfica sistemática que busca analisar pesquisas publicadas, possibilitando a análise sobre o conhecimento já construído, integrando resultados de pesquisas realizadas a partir de diferentes metodologias (pesquisa experimental e pesquisa não experimental), ampliando a visão sobre um tema.

Pautando-se no referido método, a busca por trabalhos que contribuíssem para responder à questão da pesquisa foi realizada na plataforma SciELO, a partir da combinação de dois descritores/palavras-chave: “educação infantil” e “pandemia”, utilizando o operador booleano *and* para fazer a combinação entre os termos e refinar os resultados da busca. Foram selecionados os seguintes filtros: coleções do Brasil, de todos os periódicos, em português, de todas as áreas temáticas, tipo de literatura: artigo, com ano de publicação entre 2021 e 2025. Os critérios de inclusão foram estudos com acesso aberto, em português e que tratassem especificamente da Educação Infantil no período da pandemia. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem outras etapas da educação básica e que tivessem acesso restrito. A busca resultou em 22 artigos, dos quais 7 foram selecionados e analisados.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os artigos selecionados foram sistematizados em um quadro que reúne as principais informações — autoria, título, ano de publicação e periódico. A organização segue a ordem cronológica, iniciando pelos trabalhos mais antigos e avançando até os mais recentes, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 1** – Trabalhos selecionados a partir da busca na plataforma SciELO

|   | <b>Autoria e título da publicação</b>                                                                                                                                                                               | <b>Ano</b> | <b>Periódico</b>                            |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------|
| 1 | SIMAS, Vanessa França; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Narrativas de uma professora de bebês: a busca por réplicas das infâncias em tempos pandêmicos                                                               | 2021       | Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso |
| 2 | SOMMERHALDER, Aline; POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; LA ROCCA, Concetta. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes                                                        | 2022       | Educação e Pesquisa                         |
| 3 | OLIVEIRA, Lindsey Machado de; MACHADO, Jade Ariane Medeiros; TELLES, Michelle Martins; BERSCH, Angela Adriane Schmidt. A corporeidade e a educação infantil: desafios para os docentes no ensino remoto emergencial | 2023       | Educação e Pesquisa                         |

|   |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |      |                                            |
|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------------------------------------------|
| 4 | COSTA, Rejane Peres Neto; NASCIMENTO, Anelise Monteiro do; SOUZA, Marina Pereira de Castro e. Educação infantil e pandemia da covid-19: ações dos burocratas de médio escalão na Baixada Fluminense                                                                              | 2023 | Revista Brasileira de Educação             |
| 5 | OLIVEIRA, Carla de; SILVA, Rayane Jéssica Aranha da; SERAFIM, Tania Maria. Pandemias e infância: um olhar para a pequena infância nas crises sanitárias (1918-2020) na perspectiva da cultura material                                                                           | 2024 | Revista Brasileira de História da Educação |
| 6 | SALAZAR, Gabriel Thomazini; MASCHIO, Giovana Aparecida Scherite; ZANELLA, Fabiana Xavier Vieira; COSTA, Aline Roberta Aceituno da; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Uso de recursos tecnológicos por professores da educação infantil, antes e durante a pandemia da COVID-19 | 2025 | Revista CEFAC                              |
| 7 | XAVIER, Rosa Seleta; KOSLINSKI, Mariane Campelo. A pandemia e os vínculos entre famílias e escolas na Educação Infantil: uma proposta de análise para além do NSE                                                                                                                | 2025 | Educar em Revista                          |

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Os trabalhos estão relacionados à Educação Infantil e aos impactos da pandemia da Covid-19 nesta etapa, contemplando o período de adoção do ensino remoto emergencial e abordando as relações entre famílias, crianças e escola, brincadeiras, interações e desenvolvimento infantil, práticas docentes, (re)organização do trabalho pedagógico e uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na mediação das práticas pedagógicas, conforme detalhado a seguir.

Por meio de uma pesquisa narrativa, Simas e Prado (2021) objetivaram revelar como as réplicas dos outros compõem e ampliam as narrativas de uma professora de bebês e, ainda, como essas réplicas apareceram nessas narrativas no contexto de atendimento não presencial e assíncrono em decorrência da pandemia. Nesse sentido, a pesquisa contribui para compreender os impactos da pandemia da Covid-19 na garantia do direito à Educação Infantil para as crianças desde bebês. As réplicas referem-se a respostas e, nesse caso, vieram dos bebês e das famílias. Os resultados mostraram que com a interrupção das atividades presenciais, a professora realizou propostas assíncronas direcionadas às famílias e o contato passou a ser majoritariamente com as famílias, através do WhatsApp. Foram enviados arquivos digitais de livros de literatura infantil e produzidos vídeos incentivando a organização de espaços atrativos para que os/as bebês brincassem e criassem, utilizando diversos tipos de materiais. No site da escola, foram disponibilizadas propostas para auxiliar na organização dos espaços, tempos e materialidades para tais momentos. A proposta pedagógica visou incentivar brincadeiras entre bebês e famílias, no entanto, diferente dos encontros presenciais, as réplicas dos bebês não chegavam de maneira

síncrona. Nos encontros presenciais as réplicas vinham dos próprios bebês, que se expressavam com o corpo inteiro (gestos, movimentos, sons), respondendo ao que lhes foi proposto, já na pandemia, essas réplicas eram acessadas por meio das famílias, por meio dos relatos e envio de fotos e vídeos capturados nos momentos das atividades, no entanto, houve também silêncio por parte de algumas, impactando na organização das práticas pedagógicas. Portanto, a interrupção das atividades presenciais fragilizou o vínculo entre professora e bebês, dificultando o acesso às suas réplicas e evidenciando que a docência na Educação Infantil demanda presença física. É nesse contato direto que se torna possível ver e compreender as linguagens corporais das crianças, expressas integralmente em seus gestos, movimentos e brincadeiras, em ambientes próprios de interação.

O estudo de Sommerhalder, Pott e La Rocca (2022) faz parte de uma pesquisa transnacional entre uma universidade italiana e uma brasileira e objetivou identificar e analisar alguns elementos de organização pedagógica constituintes dos fazeres de professoras da Educação Infantil brasileiras na implementação do atendimento não presencial (ou remoto) em instituições de Educação Infantil, em razão da pandemia de Covid-19, com foco nos seguintes elementos de organização pedagógica: intencionalidades educacionais, recursos, tempo e estratégias. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário online, contando com a participação de 97 professoras/es de Educação Infantil de diferentes estados brasileiros. Os resultados mostraram que, na (re)organização pedagógica, as intencionalidades pedagógicas voltaram-se para manter no cotidiano doméstico das crianças a memória da rotina escolar e o vínculo com elas e suas famílias, deixando em segundo plano a promoção do desenvolvimento infantil e das aprendizagens. Acerca das estratégias educativas, tempo e recursos, a maioria das/os entrevistadas/os apontou que os contatos síncronos aconteceram uma vez por semana, com duração de 5 a 10 minutos, por meio de videochamadas on-line com as crianças e famílias. Os contatos assíncronos ocorreram através de gravações, utilizando recursos de áudio e de vídeo. Quanto às atividades assíncronas, apontaram que foram enviadas atividades para que as crianças realizassem com o auxílio das famílias, utilizando como principais recursos para contatos, interação e envio de arquivos as ferramentas tecnológicas já utilizadas em sua vida pessoal, como o WhatsApp e o Facebook. Apenas 18% das/os professoras/es contou com apoio e disponibilidade de suporte técnico para utilização de recursos tecnológicos para o contato remoto (assíncrono), enquanto a maioria não teve formação para implementar estratégias remotas. Portanto, a suspensão das atividades presenciais impôs um redesenho das práticas pedagógicas, tornando-se um momento desafiador tanto para docentes, como para as crianças e suas famílias. Ante o exposto, considerando as lutas e os avanços históricos no campo da

educação para as crianças de zero a cinco anos, as autoras pontuam ter havido uma possível pausa ou mesmo retrocesso no que tange às especificidades do trabalho na Educação Infantil, a função social das instituições e os direitos de aprendizagem das crianças.

Considerando que, na Educação Infantil, o corpo e o movimento constituem dimensões fundamentais, sendo meios potentes para a aprendizagem e para a socialização cultural, a pesquisa de Oliveira *et al.* (2023) objetivou apresentar as alternativas encontradas por docentes da Educação Infantil para desenvolver questões motoras, corporais e interpessoais com crianças no período de adoção do ensino remoto emergencial. Os dados foram coletados através de questionários respondidos por professores e gestores da rede pública. Os resultados mostraram que, em relação às interações sociais e o movimento corporal, alguns professores encontraram dificuldades para incentivar as crianças a explorarem novos espaços e aprender com isso, visto que não tinham conhecimento sobre a infraestrutura das residências e os espaços disponíveis para a realização das atividades indicadas. Além disso, uma das funções do professor é a mediação entre a criança e o ambiente. Nessa perspectiva, uma das preocupações dos docentes foi o despreparo dos pais com relação ao acompanhamento da execução das atividades propostas, fragilizando ou prejudicando a aprendizagem das crianças. Em decorrência desses fatores, docentes apontaram dificuldades para pensar em propostas para a Educação Infantil sem ter o contato físico com as crianças. Quanto à relação das famílias com o ensino e a aprendizagem em meio aos desafios do ensino remoto, profissionais responderam que houve pontos positivos e negativos. Consideraram como pontos positivos a percepção do uso das casas das crianças como espaço educativo e o fato de as famílias perceberem a importância do trabalho pedagógico docente. Entre os pontos negativos, foi mencionada a limitação das crianças aos cômodos das casas e a perda da espontaneidade delas, visto que sentiam vergonha e ficavam mais retraídas com a presença de familiares nos momentos das aulas on-line. Portanto, o estudo mostra que o ensino remoto emergencial impôs novos meios para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando os meios digitais como via para a realização de atividades junto às crianças, porém, mesmo baseando as atividades nos eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), não foram obtidos resultados satisfatórios, havendo um rompimento dos eixos, que demandam experiências vividas por meio do corpo e do contato entre pares.

A pesquisa de Costa, Nascimento e Souza (2023) objetivou mapear as ações de dez municípios da Baixada Fluminense para a Educação Infantil no período da pandemia da Covid-19, por meio do diálogo com os burocratas de médio escalão, no caso, as coordenadoras de Educação Infantil, profissionais que integram a burocracia pública. Os dados foram coletados

através de encontros virtuais e aplicação de questionário e mostram que, durante o período de adoção do ensino remoto, em relação às práticas pedagógicas, a principal estratégia das secretarias foi a adoção de atividades *on-line* em plataformas educativas, páginas ou portais eletrônicos próprios. Também fizeram uso de redes sociais, especialmente o WhatsApp, para disponibilização de materiais digitais e sugestões de atividades em cadernos de atividades. Essa rede social também foi a mais utilizada para a comunicação entre a escola e as crianças e suas famílias, sendo acessada principalmente por meio de celulares. No entanto, para a elaboração das atividades, pouco mais da metade das coordenadoras declararam não ter consultado os professores, os responsáveis e nem as crianças, apontando fragilidades no diálogo com os agentes diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das secretarias, as atividades oferecidas foram pensadas para toda a etapa da Educação Infantil, não havendo distinção entre atividades para a creche e a pré-escola. Quanto ao objetivo, a maioria das secretarias informou que o objetivo das estratégias adotadas para a Educação Infantil foi manter o vínculo com as crianças e suas famílias. No entanto, nesse período atípico, professores e familiares enfrentaram dificuldades. Entre as dificuldades enfrentadas pelos professores, destacou-se o acesso à internet, ausência de conhecimento acerca das plataformas digitais e acesso limitado a artefatos tecnológicos. Nesse contexto, apenas três municípios informaram ter disponibilizado formação para as equipes gestoras e os professores. No contexto familiar das crianças, o acesso a artefatos tecnológicos também foi limitado. Em meio a diferentes entraves que impactaram o processo de escolha das práticas pedagógicas adotadas, as autoras pontuam a desarticulação entre os entes federados, que dificultou o trabalho dos coordenadores de Educação Infantil, inicialmente pelo atraso de diretrizes oriundas do governo federal e, posteriormente, pela falta de proposição específica para a Educação Infantil nessas orientações. De modo geral, o estudo evidencia que o ensino remoto foi uma alternativa que apresentou contradições em relação ao trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A partir da análise das medidas e os protocolos de enfrentamento à Gripe Espanhola em uma instituição para crianças pequenas (Creche Baroneza de Limeira) na cidade de São Paulo (1918), e o atendimento em Centros de Educação Infantil no município de Campinas-SP durante a pandemia da Covid-19, no ano de 2021, Oliveira, Silva e Serafim (2024) abordam como as relações e concepções higienistas de saúde e assistência retornam durante a pandemia da Covid-19. As autoras enfatizam que, no Brasil, o modelo de creches que conhecemos atualmente se originou a partir de instituições de atenção à infância, que surgiram a partir de uma perspectiva assistencialista e higienista, atendendo bebês e crianças pobres, com financiamento oriundo de representantes de igrejas, médicos higienistas e membros da oligarquia cafeeira. No contexto

da Gripe Espanhola, a Creche Baroneza de Limeira funcionava como internato onde as crianças residiam, assim, foram adotadas práticas para reduzir as chances de contaminação, incluindo medidas de confinamento das crianças e funcionários dentro da instituição, restringindo o contato com o mundo externo. O viés médico-higienista já predominava antes da Gripe Espanhola, assim, embora a instituição tivesse um modelo educativo voltado para a inculcação baseada na moral cristã, na assistência à infância predominavam os aspectos ligados à saúde e à higiene. Comparando o período da Gripe Espanhola com o período da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, as autoras refletem que na organização das instituições houve um retorno de normativas médico-higienistas e a predominância dos aspectos sanitários, deixando os princípios pedagógicos em segundo plano. No período da pandemia da Covid-19 e, mais especificamente, em 2021, iniciou-se a vacinação, porém, não contemplava as crianças que estavam na faixa etária da Educação Infantil, assim, o retorno das atividades presenciais foi marcado pela adoção de normativas para o atendimento e protocolos para contenção da contaminação pelo vírus, que além do uso de máscaras, orientava acerca de medidas para distanciamento social, higiene pessoal, limpeza e higienização dos ambientes, superfícies e objetos, e a comunicação. Tais restrições também alteraram a relação entre família e escola, que passou a ser mediada pelas tecnologias digitais. Portanto, afirmam que a pandemia da Covid-19 impactou severamente as instituições e as práticas pedagógicas.

Objetivando investigar o uso da tecnologia no ensino pelos professores da Educação Infantil antes e durante a pandemia da Covid-19, apontando como enfrentaram os desafios das aulas remotas, o estudo realizado por Salazar *et al.* (2025) coletou dados a partir de questionário respondido por 794 professores de escolas públicas e privadas, que atuavam com bebês de até um ano e seis meses (18,3%), com crianças entre um ano e sete meses e três anos e 11 meses (69,5%) e com crianças matriculadas na pré-escola, entre quatro anos e cinco anos e 11 meses. Os resultados apontaram que antes da pandemia, 97% dos professores utilizavam recursos como TV, rádio e câmera fotográfica nas salas de referência e, durante a pandemia, adotaram majoritariamente o compartilhamento de atividades por meio de plataformas ou redes sociais como WhatsApp e Facebook. Os dados indicaram que durante a pandemia, a maioria dos professores enfrentaram dificuldades no uso de recursos tecnológicos não tangíveis e relativos ao conhecimento sobre as possibilidades de uso, além de desafios ligados à disponibilidade de equipamentos e oportunidade de treinamento digital. O acompanhamento da evolução das crianças durante a pandemia foi mais um desafio imposto aos professores, assim, alguns apontaram dificuldade para acompanhar o aprendizado das crianças, enquanto outros afirmaram a impossibilidade de realizá-lo. Quanto à participação de familiares nas atividades propostas

para casa envolvendo recursos tecnológicos durante a pandemia, a pesquisa mostrou que os professores tiveram que lidar com contextos familiares diversos, que influenciaram no acompanhamento das atividades, fazendo com que algumas crianças recebessem suporte para realizá-las, enquanto outras, não.

Xavier e Koslinski (2025) pontuam que com a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto, professores, famílias e governos enfrentaram dificuldades relativas à oferta da educação à distância, sendo ainda mais desafiante para a Educação Infantil. As autoras destacam que a relação entre família e escola já era desafiadora e, durante a pandemia, visando minimizar os efeitos do fechamento das escolas, as famílias precisaram participar de modo mais intenso da vida escolar das crianças. Ante o exposto, o estudo objetivou analisar variações na relação família-escola, observando as estratégias de aproximação e manutenção dos vínculos adotadas pelas instituições de Educação Infantil durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19. Para tal, além do nível socioeconômico (NSE), foram considerados os tipos de escola que compuseram a amostra da pesquisa e os diferentes padrões de ação das esferas pública e privada. O estudo foi realizado antes e durante a pandemia (2019 e 2020/21). Os dados foram coletados através de entrevistas com professores e registros de diário de campo. As escolas da amostra estão localizadas no município de Sobral (região Nordeste, rede pública municipal) e Rio de Janeiro (região Sudeste, escolas privadas conveniadas e não conveniadas). Os resultados mostraram que as experiências escolares foram delineadas pelo tipo de relação entre família-escola, sendo algumas dessas influenciadas não apenas pelo NSE, mas pelo tipo de escola (pública, conveniadas e privadas não conveniadas) e a lógica de ação do mercado. Ao passo que nas escolas públicas e conveniadas, as estratégias adotadas para a aproximação e a manutenção de vínculos com as famílias foram mais diretas e insistentes, havendo relatos de realização de ligações insistentes e visitas às residências, mas considerando também as dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas famílias. Nas escolas privadas não conveniadas, diante da recusa de participação de algumas crianças e suas famílias, as estratégias adotadas foram mais brandas e houve receio de pressioná-las, prevalecendo a apreensão de que as famílias transferissem as crianças para outras instituições. Nessas instituições, a lógica de mercado foi prevalecente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica é uma conquista histórica e política, que reafirma a criança enquanto sujeito histórico, cultural e de

direitos, desde bebês. Ante o exposto, o estudo reitera o debate acerca do direito à Educação Infantil, considerando o período da pandemia da Covid-19 e a adoção do ensino remoto emergencial.

Os artigos analisados mostram que houve diversos desafios enfrentados pelas instituições escolares e famílias, que precisaram adaptar-se rapidamente a uma nova realidade imposta pela crise sanitária, comprometendo o direito de acesso à Educação Infantil. O período reafirmou a importância do trabalho docente desenvolvido nas salas de referência, visto que, mesmo diante de tentativas de adaptação das práticas pedagógicas, utilizando principalmente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a mediação, ficou evidente que o ensino remoto não contempla as demandas da Educação Infantil, os modos como crianças e bebês aprendem e as necessidades de cada etapa de desenvolvimento infantil. A dificuldade de acesso às TDICs apresentada por muitas crianças e suas famílias mostrou que o ensino presencial é um direito que precisa ser garantido e defendido. A Educação Infantil demanda a presença física de crianças e docentes.

Diante das desigualdades explicitadas pelo período pandêmico, da fragilidade das práticas pedagógicas implementadas e da impossibilidade de acompanhamento do desenvolvimento integral, aumenta a importância da defesa das instituições públicas, gratuitas e de qualidade, que garantam a universalização do acesso à Educação Infantil, com profissionais qualificados e em espaços planejados, que proporcionem momentos de brincadeiras, interações, aprendizagem, vivências coletivas e o desenvolvimento integral dos sujeitos, garantindo o direito à Educação Infantil das crianças, desde bebês.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 30 dez. 2025.

COSTA, Rejane Peres Neto; NASCIMENTO, Anelise Monteiro do; SOUZA, Marina Pereira de Castro e. Educação infantil e pandemia da covid-19: ações dos burocratas de médio escalão na Baixada Fluminense. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280014, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nHhdqZBrbp4NbHJnxgGwyTv/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação infantil em tempos de pandemia**. São Paulo: FCC, 2020. (Informe nº 6). Disponível em: <https://www.fcc.org.br/educacao-pesquisa/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

OLIVEIRA, Carla de; SILVA, Rayane Jéssica Aranha da; SERAFIM, Tania Maria. Pandemias e infância: um olhar para a pequena infância nas crises sanitárias (1918-2020) na perspectiva da cultura material. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, e296, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/Hzy6nTXbqSCpYwQgvHxJrcx/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

OLIVEIRA, Lindsey Machado de; MACHADO, Jade Ariane Medeiros; TELLES, Michelle Martins; BERSCH, Angela Adriane Schmidt. A corporeidade e a educação infantil: desafios para os docentes no ensino remoto emergencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e265880, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NvmN4ynrDmf5rDVB96Yxdsf/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

PIMENTA, Cláudia Oliveira. (coord.). **Contornos das desigualdades na educação infantil, no contexto da pandemia**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2024. (Textos FCC: Relatórios técnicos, 67). Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/388/252>. Acesso em: 02 abr. 2026.

RAMOS, Andrêssa Glaucyara Silva. **Infâncias do campo e Covid-19: um estudo sobre os reflexos da pandemia na vida de crianças residentes em áreas rurais de um município do Sertão Paraibano**. 2025. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, 2025. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/43667/1/ANDR%C3%8ASSA%20GLAUCYARA%20SILVA%20RAMOS%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20%28PPGE%29%202025.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2026.

ROCHA, Enid; REZENDE, Valéria. A pandemia da Covid-19 na vida de crianças e adolescentes no Brasil: efeitos secundários e o financiamento de políticas públicas. *In: Políticas Sociais: acompanhamento e análise*, **BPS**, n. 29, 2022. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/36026751-1ee8-43bc-bc7f-52bdbd57d30b/content>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SALAZAR, Gabriel Thomazini; MASCHIO, Giovana Aparecida Scherite; ZANELLA, Fabiana Xavier Vieira; COSTA, Aline Roberta Aceituno da; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Uso de recursos tecnológicos por professores da educação infantil, antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista CEFAC**, v. 27, n. 2, e6524, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bch4VZrx6mNTHkGpKYLkM6K/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SIMAS, Vanessa França; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Narrativas de uma professora de bebês: a busca por réplicas das infâncias em tempos pandêmicos. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 53-71, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/kf3R5vpssvNmgKtR4GnQ7tR/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SOMMERHALDER, Aline; POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; LA ROCCA, Concetta. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes.

Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, e254817, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Z7WPxPnKhFT93spLGMxV6tB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

XAVIER, Rosa Seleta; KOSLINSKI, Mariane Campelo. A pandemia e os vínculos entre famílias e escolas na Educação Infantil: uma proposta de análise para além do NSE. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, e96146, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/G7DTyPngcyhpRM3DxH6m8Jv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP